JAKOBSON, Roman. *Toward a Linguistic Classification of Aphasic Impairments*. Em: *Selected Writings II*, part B, 1971. (p. 289-306).

Resenhado por: Luiza Milano Surreaux e Tanara Zingano Kuhn

*Toward a linguistic classification of aphasic impairments*¹ é o quarto trabalho de Jakobson sobre as afasias, publicado nove anos após seu mais conhecido artigo, *Two aspects of language and two types of aphasic disturbances* (1956). Apesar de não ter recebido tanto reconhecimento quanto o anterior, *Toward* é bibliografia obrigatória para aqueles que pesquisam a afasia. Nele, Jakobson apresenta uma breve retomada histórica dos estudos afásicos que se preocupavam com aspectos lingüísticos e médicos, para, a partir daí, propor uma nova visada teórica acerca de tais distúrbios. Jakobson parte da classificação em seis tipos de afasias proposta pelo neurologista russo Aleksander Ramanovich Luria (1902-1977) para, em seguida, descrevê-los desde o ponto de vista lingüístico, através de três pares de dicotomias – desordem de codificação/ desordem de decodificação, limitação/ desintegração, seqüência/ concorrência - e finalmente associá-los às distintas áreas cerebrais lesionadas.

Jakobson apresenta, a fim de embasar teoricamente sua proposta, uma série de pesquisadores tanto na área lingüística quanto na médica que defendiam o estudo da linguagem como fonte primordial nos tratamentos de distúrbios da linguagem. Um dos mais freqüentemente lembrados é o neurologista londrino Hughlings Jackson² que, já no fim do século XIX, defendia o conhecimento dos componentes da linguagem para poder en-

¹ 1963 - *Towards a Linguistic Typology of Aphasic Impairments*. The CIBA Foundation, Disorders of Language, Abstracts of Papers, 5-6. Londres: CIBA. 1964 - *Towards a Linguistic Typology of Aphasic Impairments*. Em *CIBA Foundation Symposium on Disorders of Language*, editado por A.V.S. de Reuck e M. O'Connor (p. 21-42). Londres: J. e A. Churchill. Versão trabalhada: *Toward a Linguistic Classification of Aphasic Impairments*. Em: *Selected Writings II*, part B, 1971. (p. 289-306).

² Jackson escreveu, conforme Jakobson, o primeiro artigo sobre afasia, no fim do século XIX, intitulado *Remarks on those cases of disease of the nervous system, in which defect of expression is the most striking symptom*. Esse texto aponta para a necessidade de uma abordagem lingüística do sintoma uma vez que defeitos da expressão verbal assim como a própria expressão verbal obviamente pertencem ao domínio da lingüística (p. 289). O autor afirma que a patologia da linguagem obedece a um conjunto de regras, e é preciso aplicar técnicas e metodologias lingüísticas para se explicitar essas regras que subjazem à regressão da linguagem. Daí que Jakobson afirma *os distúrbios de linguagem apresentam uma ordem peculiar e requerem uma comparação lingüística sistemática com o nosso código verbal normal* (p. 289). Jackson ainda defendia a necessidade de se analisar os constituintes da linguagem em todos os níveis da complexidade no que diz respeito às suas funções lingüísticas e relações mútuas.

tender os sintomas da afasia. Segundo Jackson já defendia, há uma estreita correspondência entre a regressão funcional e o desenvolvimento do aparelho de linguagem. Ele afirmava que as primeiras aquisições são mais resistentes ao dano cerebral, em oposição às mais tardias.

Jakobson lembra que Ferdinand de Saussure, anos mais tarde, determina que a faculdade lingüística comanda todos os signos; contudo, especificar de que maneira e em que graus tal faculdade é afetada pela afasia era ainda um impasse. Surgem, então, pesquisas que procuram dar conta da discussão entre som e sentido. Esses trabalhos, debatidos, de um lado, por lingüistas (como no *Primeiro Congresso Internacional de Lingüistas e de Eslavistas* de 1928), e, de outro lado, por neurologistas (como o *Encontro anual da Sociedade Neurológica Alemã*) contribuíram para a noção de que, no estudo da afasia, deve-se aplicar o critério fonológico e não fonético³.

Em linhas gerais, para Jakobson, Luria deve ser apontado como exemplo de um neurologista que aplica os conhecimentos lingüísticos para o tratamento da afasia. Para o médico russo, a afasia *sensorial*, por exemplo, diz respeito a um problema na capacidade de percepção fonêmica e não a uma deficiência nas percepções auditivas. Assim, bastou Luria especificar que na afasia *sensorial* o déficit das percepções auditivas se limita na realidade à desordem da percepção fonêmica, para que a síndrome dessa deterioração fosse submetida à análise lingüística pura. Gestos como esses, segundo Jakobson, oferecem fundamentos válidos de uma integração das investigações médicas e lingüísticas sobre a patologia da linguagem.

Jakobson trabalhará no decorrer do artigo com três dicotomias clássicas no terreno dos estudos sobre afasia, quais sejam: desordem de codificação/ desordem de decodificação, limitação/ desintegração, seqüência/ concorrência. O autor se ampara, também, no lingüista russo Ivanov (1962) que afirma ser essencial que os dados de fala dos pacientes sejam obtidos de maneira espontânea e natural, e não em entrevistas médicas e testes pré-concebidos, como era o usual no início das pesquisas sobre afasia. Em suma, Jakobson busca, nesse primeiro momento do texto, reunir argumentos históricos como forma de amparar a proposta de aliar estudos neurológicos a estudos lingüísticos no tratamento dos distúrbios afásicos.

³ É interessante destacar que, a essa altura de seu texto, Roman Jakobson cita a contribuição de Sigmund Freud ressaltando a ênfase dada por este autor à relação entre o sintoma afásico e o funcionamento do "aparelho da linguagem". Tal idéia foi também corroborada por investigações feitas por lingüistas e especialistas em neuropsicologia holandeses e russos por ocasião da conferência do neurologista Bernard Brawer em Amsterdã, em 1943, ao alertar para a necessidade de conceitos fonológicos básicos para os estudos da afasia.

DESORDEM DE CODIFICAÇÃO (COMBINAÇÃO, CONTIGÜIDADE) VERSUS DESORDEM DE DECODIFICAÇÃO (SELEÇÃO, SIMILARIDADE)

Após essa breve introdução, o autor apresenta sua primeira dicotomia: desordem de codificação (combinação, contigüidade) *versus* desordem de decodificação (seleção, similaridade). Já em 1956, Jakobson propunha o estudo dos distúrbios de similaridade e contigüidade, após longa reflexão sobre o duplo caráter da linguagem, ou dupla forma de operação: a seleção e combinação. Tendo recebido respostas positivas de médicos que aplicaram esse parâmetro para a análise de experimentos com pacientes afásicos e que viram semelhanças entre sua dicotomia e à tradicional *sensorial/motora*, ele decide então aprofundar essa conceituação.

A primeira questão tratada por Jakobson é a terminológica. Jakobson, em princípio, questiona a nomenclatura tradicionalmente ligada à perspectiva localizacionista – *afasia sensorial* e *afasia motora* – defendendo novas formas de se referir às patologias. Analisa os adjetivos *expressiva* e *receptiva* – presentes nos termos *afasia expressiva* e *afasia receptiva* – e conclui que eles dizem respeito a gama muito variada de significados, principalmente em relação à lingüística, o que o impele a descartá-los. Outra opção é o par *emissiva* e *receptiva* que, aos olhos de Jakobson, também parece não ser suficientemente adequado, uma vez que, numa afasia motora, a *fala interior* é afetada, o que não se enquadra no rótulo de *afasia emissiva*. Por fim, propõe os termos *distúrbios de codificação* e *decodificação* que, a seu ver, indicam em si mesmos o tipo de problema que descrevem. Jakobson; além disso, afirma que uma nomenclatura é algo convencional e que não podemos esperar que ela englobe em si toda a complexidade e variação das modificações da linguagem encontradas nos pacientes.

Também chama a atenção para a importância do acréscimo da palavra *predominantemente* antes de cada tipo de distúrbio, uma vez que se sabe que, quando uma operação da linguagem é afetada a outra também o é, o que relativiza a tendência a uma classificação estanque.

Apontamos, a seguir, as duas desordens, sua relação com a nomenclatura clássica e com a de Luria, bem como suas principais características:

- 1) *Afasia motora* (ou de Broca), *afasia eferente* ou *cinética* (kinetic) (cf. Luria), *desordem de codificação* ou *distúrbio de contigüidade* (cf. Jakobson):
 - Distúrbio na combinação;
 - Dificuldades em usar conjunto de fonemas, em construir sílabas e em fazer transições de fonema para fonema ou de sílaba para sílaba;

- Problemas nos aspectos prosódicos;
 - Dificuldade de arranjo das unidades gramaticais;
 - Agramatismo (perda primeira dos conectivos, artigos e pronomes);
 - Estilo telegráfico – perda das palavras dependentes (advérbios, adjetivos, verbos finitos);
 - Perda da capacidade de formular proposições;
 - Tendência a abolir qualquer nível sintático, contudo, dos dois tipos de dependências sintáticas – regência e concordância – a primeira tende a ser mais resistente, por se basear em similaridade gramatical, enquanto a segunda pode mais facilmente ser prejudicada por se apoiar na contigüidade.
 - Fala reduzida a frases holofráscas, com palavras independentes;
 - Déficit em relação aos sufixos;
 - Perda da capacidade de diferenciação das raízes das palavras;
 - Afecção da *fala interior* porque esse é o contexto de nossos enunciados e, uma vez que todas as contigüidades verbais estão destruídas, seu dano é inevitável;
 - Dano no contexto;
 - Constituintes autônomos se mantêm intactos;
 - O processo de codificação se inicia através da seleção de constituintes (*antecedente*) que serão combinados e integrados num contexto; ou seja, a combinação é a meta desse processo (*consequente*);
 - O codificador inicia seu processo de codificação com uma operação analítica para, então, sintetizar.
- 2) *Afasia sensorial* (ou de Wernicke), *afasia sensorial* (cf. Luria), *desordem de decodificação* ou *distúrbio de similaridade* (cf. Jakobson):
- Dificuldades em utilizar certos constituintes fonêmicos; traços distintivos como a oposição consonantal grave/agudo ou vozeado/desvozeado (surdo/sonoro) são perdidos;
 - Déficit lexical;
 - Conectivos, artigos e pronomes se mantêm intactos;
 - O sujeito da frase tende a desaparecer, pois sua utilização se baseia na seleção;
 - Empobrecimento da variedade de substantivos;
 - Tendência a suplantar os substantivos por pronomes;
 - Impossibilidade de fornecer sinônimos e antônimos;
 - Distúrbio na procura de palavras e/ou fonemas;
 - Perda da capacidade de entender a raiz das palavras;

- Permanência da identificação dos sufixos;
- Perda das operações metalingüísticas;
- Contexto intacto;
- Perda dos constituintes autônomos;
- O processo de decodificação se inicia através do contato com o contexto (*antecedente*), para daí detectar seus constituintes, ou seja, a seleção é a meta desse processo (*consequente*);
- O decodificador já recebe os dados sintetizados, tendo que a partir deles proceder com a análise.

É interessante destacar um aspecto inovador em relação à identificação das afasias. Jakobson propõe uma diferenciação entre *antecedente* e *consequente* nos processos de codificação e decodificação. Assim, de maneira geral, pode-se dizer que os distúrbios afásicos dizem respeito ao dano no *consequente*, enquanto o *antecedente* se mantém intacto. O que varia, portanto, é o processo que está sendo prejudicado pela afasia: se for o de codificação, cujo *consequente* é a combinação, o afásico terá um distúrbio de contigüidade e se apoiará no pólo metafórico para se enunciar; caso o processo afetado seja o de decodificação, cujo *consequente* é a seleção, nesse caso, se está diante de um caso de distúrbio de similaridade e, para poder se comunicar, o afásico recorrerá à metonímia.

Mais uma vez, o autor relaciona tais recorrências a operações específicas de enunciação na literatura. Desse modo, ao afirmar que o tropo dominante na lírica é a metáfora, confia-se que o poeta se apresenta como falante, ou seja, se baseando no processo de codificação, primordialmente; já no caso da poesia épica, a qual tem como predominância o deslocamento ao pólo metonímico, o poeta se apresenta como um ouvinte que tem a função de recontar ações que ouviu falar, logo, a base para sua enunciação se dá através do processo de seleção.

LIMITAÇÃO VERSUS DESINTEGRAÇÃO

A segunda dicotomia apresentada por Jakobson é constituída pela diade limitação *versus* desintegração. Tendo em vista o par *distúrbios de codificação/distúrbios de decodificação*, Jakobson reinterpreta, no quadro desse par, as afasias denominadas por Luria de *dinâmica* e *semântica*.

Nos termos de Jakobson, a afasia *dinâmica* diz respeito a problemas relativos à contigüidade, já que esse tipo de afasia se caracteriza por afetar a fala em termos de enunciado, tem como sintoma a impossibilidade de transposição de diálogos verbais em não-verbais e é excessivamente presa ao

código. A afasia *semântica* diz respeito a desordens relativas à similaridade, uma vez que os pacientes não conseguem identificar as diferentes funções de uma mesma palavra e passam a restringir as regras sintáticas (o eixo sintagmático restringe o eixo paradigmático).

SEQÜÊNCIA (SUCESSIVIDADE) VERSUS CONCORRÊNCIA (SIMULTANEIDADE)

A terceira dicotomia é dada pelo binômio seqüência (sucessividade) *versus* concorrência (simultaneidade). Jakobson informa que essa dicotomia transcende a divisão fundamental dos distúrbios afásicos entre *desordens de codificação (combinação)* e *desordens de decodificação (seleção)*, pois a distinção, nesse caso, diz respeito aos modos de funcionamento da *seleção* e da *combinação*. Isto é, pode haver combinação através de seqüência ou de simultaneidade, e isso serve também para a seleção. Ou seja, a *seqüência* e a *concorrência* estão presentes concomitantemente nas duas formas clássicas de funcionamento da língua, a *codificação* e *decodificação*.

Retomando-se, então, os distúrbios apresentados anteriormente, tem-se que, nas afasias *eferente* e *dinâmica* (cf. nota 33), já caracterizadas pela desordem na *contigüidade* (logo, *codificação*), dos dois modos de combinação possível é o seqüencial que está prejudicado. Já a afasia *aferente*, que também diz respeito a uma desordem na operação de codificação, distingue-se das outras por apresentar danos na forma de combinação simultânea. Dessa forma, esse último distúrbio é caracterizado pela impossibilidade de combinar traços distintivos (*distinctive features*) concorrentes em fonemas, ou seja, seu típico sintoma é a vasta gama de flutuações na implementação dos fonemas (p.299).

Das afasias caracterizadas por desordem de similaridade (logo, *decodificação*), Jakobson mostra que a afasia *sensorial* é marcada pela perda apenas de constituintes individuais, ou seja, apenas das características específicas dos fonemas, que são os elementos menos dependentes do contexto seqüencial e simultâneo, contrariamente ao que acontece na afasia *aferente*, que tende a preservar esses traços.

Ainda sobre distúrbio de decodificação, a afasia *amnésica* também se caracteriza pela desordem na seleção. Sua diferença em relação à afasia *sensorial* reside no modo de seleção que está prejudicado: o seqüencial. Se para a afasia *sensorial* o dano está em não haver identificação dos constituintes de conjuntos marcados pelas possibilidades substitutivas simultâneas, este quadro restringe-se em relação à afasia *amnésica*: só não haverá identificação de tais elementos se estes fizerem parte de um par coordena-

do (ou séries maiores) ou palavras (ou sintagmas). Uma vez que grupos coordenados são construções sintáticas e são os únicos grupos sintáticos que não têm superposição interna, o lingüista afirma que *a afasia amnésica é uma desordem de similaridade que envolve a única seqüência gramatical baseada em pura similaridade, enquanto a afasia aferente é a desordem de contigüidade que envolve o único alinhamento de constituintes simultâneos na seqüência dos sons da língua.* (p.300).

Por fim, tomemos as palavras de Jakobson para resumir essa conceituação:

A contigüidade bidimensional (seqüencial e concorrente) dos traços (*features*) distintivos perturba o codificador que sofre de uma afasia aferente, enquanto a similaridade bidimensional (paradigmática e sintagmática) das palavras ou frases paratáticas causa problemas ao decodificador que sofre de uma afasia amnésica. (p.300)

OBSERVAÇÕES CONCLUSIVAS

Após apresentar os seis tipos de afasias de acordo com Luria desde um ponto de vista lingüístico e relacioná-las às suas três dicotomias, Jakobson apresenta a *Conclusão*. Aqui, contrariamente do que é esperado em conclusões - uma espécie de fechamento do que foi discutido - o autor não apenas retoma os pontos apresentados, mas também traz informações novas. A principal delas: a relação dessas afasias com a localização das lesões cerebrais.

Primeiramente, passemos à retomada dos pontos até aqui tratados. Jakobson buscou, ao longo desse texto, apontar as características lingüísticas relacionadas aos seis tipos de afasias determinadas por Luria para, então, propor três dicotomias que subjazem a elas. Assim, as afasias *eferente*, *dinâmica* e *aferente* se caracterizam pela desordem na contigüidade, logo, pela deterioração do contexto; o comportamento verbal que fica prejudicado é o de codificação. Já as afasias *sensorial*, *semântica* e *amnésica* causam desordem na similaridade, o que acarreta danos no código e afetam a operação de decodificação. Dessa forma, pode-se dividir as afasias em dois grupos de acordo com a dicotomia *desordem de codificação (combinação, contigüidade)/ desordem de decodificação (seleção, similaridade)*.

Sob o prisma do binômio *limitação/desintegração*, pode-se vislumbrar quatro das seis afasias. Duas delas - *dinâmica* e *semântica* - têm como característica comum o fato de serem limitantes; a primeira por afetar apenas contextos não codificados e a segunda por restringir o código gramati-

cal ao limitar a autonomia das categorias morfológicas em nome da sintaxe (p.302). Já os outros dois distúrbios - a afasia *eferente* e *sensorial* - estão sob a marca da desintegração.

As afasias, contudo, podem ter outra subdivisão, se se levar em conta a dicotomia *sucessividade* /*simultaneidade*. Dentre as afasias que implicam danos na codificação, corresponderão ao primeiro termo as afasias *eferente* e *dinâmica* por apresentarem danos na integração de constituintes sucessivos. Já a afasia *aferente*, além do comprometimento da contigüidade, apresenta alterações de simultaneidade por se caracterizar pela falha em integrar constituintes em relação concorrente. Por outro lado, dentre as afasias que implicam em desordem de similaridade, a *sensorial* e *semântica* fazem parte do grupo determinado pelo termo simultaneidade, pois há falhas na escolha de constituintes concorrentes e na integração dessas possibilidades. À afasia *amnésica*, por sua vez, subjaz o termo sucessividade, pois ela diz respeito à dificuldade em escolher constituintes que pertencem a um grupo coordenativo. Enfim, ao se cruzar os seis tipos de afasia com as duas dicotomias propostas por Jakobson, chega-se à conclusão que há dois tipos de afasias mais complexas por envolverem os dois eixos: a *aferente*, que é um distúrbio de contigüidade que implica o eixo da simultaneidade e a *amnésica*, que é um distúrbio de similaridade e depende do eixo da sucessividade.

Tendo revisto os principais aspectos debatidos nesse artigo, passemos agora ao que há de novo no escopo teórico deste lingüista: a relação com as lesões cerebrais. Jakobson propõe essa relação baseando-se na afirmação de H. Jackson de que se deve buscar traçar uma correspondência entre eles, mais especificamente, entre os problemas de linguagem e seus substratos anatômicos (cf.p.303). Dessa forma, *distúrbios de codificação* estão relacionados a lesões fronto-temporais e frontais, enquanto os *distúrbios de decodificação* têm conexão com as lesões póstero-temporais e póstero-parietais. As afasias mais intermediárias parecem corresponder a lesões mais centrais, ou seja, a afasia *aferente* corresponde à área retrocentral e a *amnésica* à área centro-temporal. Finalmente, pode-se dizer ainda que as afasias sob o rótulo de *limitantes* se ligam a áreas polares: a *dinâmica* se relaciona às áreas anteriores, frontais do cérebro e a *semântica* às seções póstero-parietal e parieto-occipital.

Da leitura de *Toward a linguistic classification of aphasic impairments*, podemos deduzir que Jakobson está realmente interessado nas relações entre os tipos de afasia e as áreas cerebrais, pois encerra sua discussão com a seguinte pergunta: *qual é o correlato cerebral da relevante dicotomia seqüência/concorrência?* (p.303). A resposta ainda não é dada nesse artigo, mas podemos ter pistas do que o autor tem em mente sobre o assunto e do

que porventura poderá tratar em outros textos através do destaque dado à declaração do professor de fisiologia K. Pribram. O professor afirma que os dois eixos lingüísticos encontram correspondência no cérebro: decodificação/codificação é posterior/frontal e concorrência/seqüência (simultaneidade/sucessividade) é dorsolateral/mediobasal.

À guisa de encerramento, Jakobson traz um breve resumo com a descrição de todas as afasias e suas relações com as três dicotomias.